

# COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral  
Propriedade da

**COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA**

*www.comunhaolisboa.com*

**ANO 35**

**2017**

**Nº 213**

**MARÇO - ABRIL**

*Não aderimos ao novo acordo ortográfico*

Proriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	<b>Editorial</b>	<b>2</b>
Calçada do Tojal, 95, s/c	<b>Palavras de Kardec</b>	<b>3</b>
1500-592 Lisboa	<b>Da fé simples e quase cega...</b>	<b>6</b>
Telefone : 217 647 441	<b>Que frutos estamos produzindo?</b>	<b>8</b>
	<b>Apelo (poema)</b>	<b>13</b>
*	<b>Transexualidade</b>	<b>14</b>
Director Responsável :	<b>Coisas do carnaval</b>	<b>18</b>
Manuela Vasconcelos	<b>Mãe</b>	<b>23</b>
	<b>Mulher Espírita</b>	<b>24</b>

Tiragem : 150 exemplares  
Distribuição Gratuita

\*  
Registo nº.211720  
Depósito Legal Nº. 13972

\*

# EDITORIAL

No nosso dia a dia, por vezes encontramos pessoas cuja maneira de ser nos levam a perguntar: “Será que eu também sou assim?” ... E neste “será que eu sou assim”, ficamos a meditar e concluímos a pensar que cada um é e tem aquilo que construiu para si próprio.

Era comum, há uns anos atrás, ouvir-se dizer que “ninguém se faz” mas analisando melhor o nosso comportamento, acabamos por pensar que é precisamente o contrário que acontece: cada um é o resultado do que se fez, porque não é a educação que recebemos dos nossos pais – tanta vez desvirtuada -; não é o que lemos nos livros, ou aprendemos com outros professores ou, por vezes até, com a própria “Escola da Vida”, que fez de nós aquilo que apresentamos ser: fomos nós os nossos escultores e, se a ‘obra’ concluída não nos agrada, não procuremos nenhum outro culpado! Tentemos, se ainda for possível assumirmos a responsabilidade do que nos fizemos, modificar o que possa ser modificado e melhorar o que nos pareça mais difícil de se conseguir.

Na estadia temporária na Terra, nesta vivência que o Senhor nos concedeu, perguntemo-nos o que queremos para nós: é que a felicidade para que o Senhor nos criou só está muito distante porque a continuamos, quase que permanentemente, a afastar com o nosso comportamento. É verdade que só seremos totalmente felizes quando conseguirmos atingir a meta da perfeição para que Deus nos criou, mas ... há tantos momentos, tantas horas, tantos dias em que poderíamos usufruir um pouquinho dessa felicidade se, teimosamente, a não afastássemos com as acções do dia a dia!

Então, enquanto agradecemos (os que agradecemos!) diariamente ao Senhor a dádiva dos dias que nos vai concedendo, como uma oportunidade renovada de nos melhorarmos, lembremo-nos que somos os responsáveis pelos nossos medos, angústias, choros e sofrimentos: procuremos debelá-los enquanto vamos ainda a caminho e, quando pensarmos que “hoje não me apetece, fica para amanhã”, lembremo-nos de que a chamada do Alto pode chegar a qualquer momento e que o tal mundo de regeneração, de que tanto temos ouvido falar, está aí: se não procurarmos merecê-lo, para onde iremos depois, quando o Pai nos conceda nova reencarnação?!...

Pensemos melhor do que estamos a fazer e criar para nós próprios...

## *A DIRECÇÃO*

\*

# **PÁGINA DE KARDEC**

*(Continuação)*

Trabalhador infatigável, sempre o primeiro a iniciar o trabalho e o último a deixá-lo, Allan Kardec sucumbiu a 31 de Março de 1869, em meio dos preparativos para mudar de domicílio, como lho exigia a extensão considerável das múltiplas ocupações.

Numerosas obras, que tinha em mão, ou que só esperavam oportunidade para virem a lume, provar-lhe-ão um dia a magnitude das suas concepções.

Morreu como viveu: trabalhando. Desde longos anos sofria do coração, que reclamava, como meio de cura, o repouso intelectual, com pequena actividade material. Ele, porém, inteiramente entregue às obras, negava-se a tudo o que lhe roubasse um instante das suas ocupações de predilecção.

Nele, como em todas as almas de boa têmpera, a lima do trabalho gastou o aço do invólucro. O corpo, entorpecido, recusava-lhe os serviços; mas o espírito, cada vez mais vivaz, mais enérgico, mais fecundo, alargava-lhe o circulo da actividade. Na luta desigual a matéria nem sempre podia resistir. Um dia, foi vencida: o aneurisma rompeu-se e Allan Kardec caiu fulminado.

Um homem desapareceu da Terra mas o seu grande nome tomou lugar entre as ilustrações do século e um culto espírito foi retemperar-se npo infinito, onde aqueles, que ele próprio havia consolado e esclarecido, lhe esperavam a volta com impaciência.

“A morte – dizia mui recentemente – a morte amiúda os golpes na falange dos homens ilustres... A quem virá ela, agora, libertar?”

Foi ele, depois de tantos outros, retemperar-se no espaço e buscar outros elementos para renovar o organismo gasto por uma vida de labores incessantes. Partiu com aqueles que virão a ser os luminares da nova geração, a fim de voltar com eles para continuar e concluir a obra que deixou confiada a mãos dedicadas.

O homem deixou-nos, mas a sua alma será sempre connosco. É um protector seguro, uma luz a mais, um labutador infatigável, que foi aumentar as forças das falanges do espaço.

Como na Terra, saberá moderar o zelo dos impetuosos, secundar as intenções dos sinceros e dos desinteressados, estimular os vagarosos – saberá, enfim, sem ferir a ninguém, fazer com que todos lhe oiçam os mais convenientes conselhos.

Ele vê e reconhece agora o que ainda ontem apenas previa. Não está mais sujeito às incertezas e aos desfalecimentos e contribuirá para participarmos das suas convicções, fazendo-nos alcançar a meta, dirigindo-nos pelo bom caminho, tudo nessa linguagem clara, precisa, que constitui um característico nos anais literários.

O homem, nós o repetimos, deixou-nos, mas ALLAN KARDEC é imortal e a sua memória, os trabalhos, o Espírito, estarão sempre com aqueles que sustentarem com firmeza e elevação a bandeira que ele sempre soube fazer respeitar.

Uma individualidade pujante construiu o monumento. Esse monumento será para nós na Terra a personificação daquela individualidade. Não se congregarão em torno de Allan Kardec: congregar-se-ão em torno do Espiritismo, que é o monumento erigido por ele. Através dos conselhos dele, sob a sua influência, caminharemos com passo firme para essas fases venturosas prometidas à humanidade regenerada.

(In: OBRAS PÓSTUMAS, ed. Lake: Biografia de Allan Kardec. Discurso proferido por Camille Flammarion, no Père Lachaise, quando da transladação do corpo e inauguração do dólmen que os espíritos de então mandaram construir em sua memória.

# DA FÉ SIMPLES E QUASE CEGA DO POVO

*“Eu não enviava esses profetas; eles corriam  
Por si mesmos.” – JEREMIAS. (13:16)*

Acentuam-se ultimamente as movimentações de imensos magotes de criaturas que – ávidas, crédulas, ingênuas e místicas – buscam “*milagres*” onde pretensamente dizem, inclusive, haver aparições da Mãe de Jesus.

Não faltam inúmeras orquestrações armadas para embair a multidão, submetida, cega, emocionada e contrita às articulações de vária ordem, dos “*atravessadores da fé*”. O próprio Cristo declarou no sermão profético: “*muitos virão em meu nome e enganarão a muitos, porque se levantarão falsos profetas e farão sinais e prodígios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos.*” (Mc., 13: 6 e 22).

Naturalmente, um médium que nem sabe que é médium, em parceria com desencarnados, está apto a fazer “*siδnais e prodígios*” tão ao gosto dos que raciocinam superficialmente, sensibilizando, destarte, aos menos avisados. Mas Jesus previu tudo isso, inclusive, afirmou que levantar-se-ia nação contra nação; que as pessoas de uma mesma casa estariam divididas entre si. É o que estamos testemunhando hoje em dia: os rebanhos se repartindo e os líderes religiosos, aturdidos e impotentes, não logram arrebanhar para as celas dogmáticas as tresmalhadas ovelhas que se perdem pelos caminhos da invigilância e do misticismo.

É muito mais fácil e cómodo correr atrás de um “*milagre*” que resolva instantaneamente um incómodo qualquer do que penar anos e anos a fio na ingente e árdua luta do auto-aperfeiçoamento.

O Espiritismo é muito combatido por ser agente difusor de luzes que aniquilam o crédito dos pseudo-profetas, esclarecendo e emancipando as criaturas...

Operar prodígios não é sinal de missão divina, vez que isso pode ser apenas resultado de faculdades orgânicas especiais.

No capítulo XXI do livro básico *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, juntamente com os Espíritos Superiores esclarecem todas essas questões, premunindo-nos contra os falsos profetas de ambos os planos da vida. Seria bom conferir essas informações como profilaxia ideal contra a avassaladora onda de misticismo estéril que grassa infrene.

Aprendamos – antes de tudo – a distinguir os bons e os maus Espíritos, para não nos tornarmos falsos profetas e não engrossarmos as fileiras dos ignorantes ingênuos de fé simples e quase cega.

**ROGÉRIO COELHO**  
(*Mauriaé – M. Gerais – Brasil*)

\*

# QUE FRUTOS ESTAMOS PRODUZINDO?

Todas as tradições religiosas propõem ( ou impõem) aos seus seguidores, uma avaliação periódica de suas atitudes, face aos princípios e valores que afirmam seguir.

Ilustrando a afirmativa acima, lembramos Jesus ao afirmar: *Muito será pedido a quem muito foi dado* (Lc., 12:48), como a lembrar-nos que a adesão da criatura a um programa de realizações, vinculado a concepções e orientações de vida, reclama coerência na conduta quotidiana. E define, ainda, como critério de coerência comportamental, o Excelso Mestre: *Cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto.* (Lc., 6:44).

Não seria diferente a Doutrina Espírita na sua feição de esclarecimento e consolação. Apresentando-nos uma cosmo-visão original, uma leitura das leis que regem o mundo sócio-moral e, de maior importância, uma compreensão sobre a nossa origem e destinação, o Espiritismo igualmente nos estimula, permanentemente, a uma avaliação do que já conseguimos ser e atingir, a partir dos princípios, valores e propostas que nos apresenta em seu corpo doutrinário e que configuram nossas convicções.

Não é sem outra razão, senão essa necessidade avaliativa apontada, que os benfeitores espirituais, com destaque para o Espírito Bezerra de Menezes, ao nos esclarecerem sobre a grande transição, igualmente nos solicitam um exame do nosso proceder para que tomemos consciência – ainda que precária – das nossas



reais condições espirituais, do património que já conseguimos reunir, em termos de atitudes alicerçadas nessa nova compreensão da vida e sua finalidade, apresentada pela Doutrina Espírita.

Na obra ‘Opinião Espírita’<sup>1</sup>, pela mediunidade de Waldo Vieira, o Espírito André Luiz diz-nos que *o dever do espírita cristão é tornar-se progressivamente melhor*, para destacar, em seguida:

*Útil, assim, verificar, de quando em quando, com rigoroso exame pessoal, a nossa verdadeira situação íntima. Espírita que não progride durante três anos sucessivos, permanece estacionário.*

O Espírito Emmanuel, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, invariavelmente nos conclama a uma atitude de exame da nossa conduta ao longo das suas mensagens, entre as quais destacamos a exortação:

*Convém o esforço de auto-análise, a fim de identificarmos a qualidade das próprias acções. É indispensável conhecermos os frutos de nossa vida, de modo a saber se beneficiam os nossos irmãos.*<sup>2</sup>

A que frutos se refere Emmanuel? Às nossas acções, comportamentos, sentimentos, motivações, esforços, palavras, enfim, tudo o que diz respeito à expressão do nosso **eu**, no movimento da Vida.

É o próprio Allan Kardec quem nos dirá sobre os frutos almejados com o Espiritismo em nossas vidas, conforme consta da Revista Espírita de Outubro de 1861, num discurso por ele proferido após contactos com irmãos espíritas de algumas

localidades francesas e respondendo à questão sobre o que produzia o Espiritismo:

*Tem impedido inumeráveis suicídios; restaurou a paz e a concórdia num grande número de famílias; tornou mansos e pacientes homens violentos e coléricos; deu resignação aos que não a tinham e consolações aos aflitos; reconduziu a Deus os que não O conheciam, destruindo-lhes as ideias materialistas, verdadeira chaga social, que aniquila a responsabilidade moral do homem. Eis o que tem feito e faz todos os dias, o que fará cada vês mais, à medida que se espalhar.*

E, de facto, a Doutrina Espírita espalhou-se e espalha-se, levando a mensagem da imortalidade triunfante, da Justiça Divina, da vocação ontológica do Espírito para a perfectibilidade, aos quatro cantos da Terra exausta, em clamor pela própria necessidade de espiritualização de seus filhos, ainda tão imaturos no seu senso moral.

Observemos que essas colocações do Codificador são anteriores à publicação de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que ocorreria em Abril de 1864. Nessa obra, no seu capítulo XVIII, *Muitos os chamados e poucos os escolhidos*, o Espírito Simeão, na única mensagem seleccionada por Kardec, comenta inicialmente a afirmativa de Jesus:

*Nem todos os que me dizem :Senhor! Senhor! entrarão no reino dos Céus; apenas entrará aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus.*

No corpo da mensagem, esse Espírito leva-nos a reflectir sobre os frutos desejáveis a serem produzidos pelos seguidores da Boa Nova, frutos de vida, de esperança e de fé que devem

alimentar os viajores do caminho. Atitudes pautadas nos valores do Evangelho, sentimentos e pensamentos elevados, palavras edificantes sintetizam a *substância* desses frutos, resultados da renovação ou construção do progresso intelecto-moral a que estamos destinados e através do qual atingiremos a felicidade almejada.

*Iniciados na luz da Revelação Nova, os espiritistas cristãos possuem patrimónios de entendimento muito acima da compreensão normal dos homens encarnados, afirma Emmanuel.<sup>3</sup> Esse património, por consequência, exige aplicação, vivência para que o ciclo do conhecimento se complete.*

Com a ampla compreensão que desenvolveu em seus labores na Codificação da Doutrina, Allan Kardec sintetiza de modo lúcido e abrangente os frutos que deveremos produzir como resultado da Revelação Espírita em nossas vidas:

*Tais, em resumo, os resultados da revelação nova, que veio encher o vácuo que a incredulidade cavara, levantar os ânimos abatidos pela dúvida ou pela perspectiva do nada e imprimir a todas as coisas uma razão de ser. Carecerá de importância esse resultado, apenas porque os Espíritos não vêm resolver os problemas da Ciência, dar saber aos ignorantes e aos preguiçosos os meios de se enriquecerem sem trabalho? Nem só, entretanto, à vida futura dizem respeito os frutos que o homem deve colher dela. Ele os saboreará na Terra, pela transformação que estas novas crenças hão de, necessariamente, operar no seu carácter, nos seus gostos, nas suas tendências e, por conseguinte, nos hábitos e nas relações sociais. Pondo fim ao reino do egoísmo, do orgulho e da incredulidade, elas preparam o do bem, que é o reino de Deus, anunciado pelo Cristo.<sup>4</sup>*

Eis o desafio diante da *árvore da vida*, na qual temos colhido a seiva divina da Nova Revelação: sermos a terra fértil a receber as sementes de vida eterna para germinarmos e darmos frutos a 30, a 60, a 100 por um, de acordo com a nossa capacidade de esforço para realizar o bem.

1 – Vieira, Waldo. Pelos Espíritos Emmanuel; André Luiz. Opinião Espírita, 9ª ed. Uberaba, CEC, 1998, cap. 1;

2 – Xavier, Francisco Cândido. Pelo Espírito Emmanuel. Caminho, Verdade e Vida. 23ª ED. R. DE Janeiro, FEB, 2003, cap. 122;

3 - Pelo Espírito Emmanuel. Vinha de Luz. 21ª ed. R. de Janeiro, FEB, cap. 60;

4 – Kardec, Allan. A Gênese. 37ª ed. R. de Janeiro , FEB, 1996, cap. I, item 62.

### **FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA**

(In Jornal Espírita brasileiro MUNDO ESPÍRITA, da Federação Espírita do Paraná, Agosto, 2016).

\*

***Momento de crise é momento de um passo adiante. Retroceder, rebelar ou estacionar, nunca. A crise pede avanço. E se a crise chegou para cada um de nós, é hora de levantar, mudar e seguir em frente na construção de um novo tempo de amor e paz. –***  
**- BEZERRA DE MENEZES.**

\*

# APELO

Senhor Jesus:  
Quero ser outra vez criança!  
Vem de novo à minha infância...  
Se vieres,  
Não haverá mais guerra,  
Nem ódios, nem convulsões  
Que transformem a Terra  
Em vulcões!  
Cada um guardará teus ensinamentos,  
Da Lei Divina que nos orienta.  
Prometo  
Não crucificar-Te, na cruz que já Te dei...  
E ao meu próximo amarei  
Em Teu nome, para sempre!  
Nas Bem-aventuranças que deixaste,  
Nas palavras do Pai Nosso que ensinaste,  
Revela-se por todos nós o Teu Amor...  
Então, Jesus, não sofras mais!  
(Os meninos que hoje soltam ais  
Não Te conhecem, com certeza!  
Têm fome, têm frio – às vezes também têm pais  
Que os maltratam, espancam – Que sei eu?  
Penso que é só porque a eles ninguém  
Contou nunca a História linda  
Do Menino que nasceu em Belém...)  
- Tu fazes falta, Jesus!  
Por eles, por nós, por todos,  
Volta de novo, Jesus! Vem!

*MANUELA VASCONCELOS*

# TRANSEXUALIDADE

O confrade perguntou: - o que devemos entender sobre transexualidade?

Muito se tem comentado e avaliado sobre os desvios da sexualidade. Realmente, os conceitos são variados e os termos, muitas vezes, entram em conflito quanto ao seu significado para determinado autor.

Tentando fazer abordagem de totalidade, porém sintética, neste específico sector, focalizamos os seguintes itens:

- 1 – intersexualidade
- 2 – homossexualismo
- 3 – transexualismo

Devemos entender o intersexualismo como sendo o indivíduo que desde o nascimento apresenta a genitália ambígua, de modo a exigir cuidadosa pesquisa na definição do sexo. Poderíamos considerar como sendo o pseudo-hermafroditismo, significando a existência de órgãos reprodutores dos dois sexos, em potencialidades idênticas, ao menos no seu aspecto anatômico. Seria o chamado andrógino.

No homossexualismo consideramos os casos típicos de desvios patológicos em que os indivíduos procurariam atender as solicitações sexuais com parceiro do mesmo sexo, em atitudes passivas ou activas.

No transexualismo não existiria modificações ou desvios da organização física genitália, quer masculina, quer feminina. Entretanto, o arcabouço psicológico do transexual, com todo o cortejo de emoções, mostraria um tipo sexual oposto ao da apresentação física; isto é, indivíduos do sexo masculino, com órgãos sexuais normais, porém de tendências psicológicas femininas e os do sexo feminino, com atenuantes correspondências masculinas.

O transexualismo poderia ser observado nos desvios de personalidade com possibilidade de queda na patologia do homossexualismo, ou representar mudança de polarização sexual pelos movimentos reencarnatórios. Indivíduos que vinham numa série de reencarnações femininas, por motivos que escapam à nossa análise, de repente reencarnam num corpo masculino. Muitas dessas mudanças podem demarcar posições psicológicas da etapa anterior, parecendo existir típicas posições homossexuais. As variações e graus perdem-se numa rica e intensa fenomenologia de difícil equacionamento.

É preciso que se diga que muitos transexuais (nesta nossa conceituação) possuem fisiologia sexual normal, apesar de mostrarem influências psicológicas do sexo oposto, tanto no homem quanto na mulher. Diante de tão intensa variação nos graus de transexualidade, podemos dizer que as posições oscilam do normal ao patológico; daquele que tem funções sexuais normais mesmo com arcabouço psicológico do sexo oposto e os que descambam, pela distorção de personalidade, no homossexualismo.

## **Respostas Cármicas Severas**

Na espécie humana, as funções sexuais traduzem intensas trocas de energias que transcendem a organização física. Poderíamos dizer que as forças desenvolvidas pelo encontro sexual representariam um grande alimento e complemento para o Espírito: o homem necessitando dos eflúvios perispirituais da mulher e esta absorvendo os componentes energéticos da organização masculina. Dois seres que realmente se amam complementam-se mutuamente; desenvolvem energias nutridoras para as fontes de seus respectivos espíritos. Se o desenvolvimento dessas energias pela prática homossexual se faz no atendimento dos sentidos, é claro e lógico de pensar-se que forças da mesma *polaridade sexual* serão absolutamente destrutivas para as raízes da alma. O abuso neste sector concorrerá para rupturas e desestruturas dos campos espirituais. Nestes casos, as respostas cármicas serão severas e de consequências funestas para as etapas reencarnatórias vindouras.

Na educação, compreensão dos problemas sob as luzes da dinâmica espírita, evitando o confronto e absorção de energias do mesmo sexo e jamais atendendo as solicitações dos sentidos, estaria o caminho não só do entendimento mas, principalmente, da libertação. Aos que se encontram nos anseios da patologia homossexual, terão possibilidade de equilíbrio se desviarem essas energias para os campos construtivos das artes, literatura, trabalhos técnicos, assistência social, etc., e que por estarem envoltas nas energias criativas desaguariam em seguras posições do psiquismo, equacionando novas trilhas evolutivas com autênticas manifestações de criatividade e progresso.

### ***JORGE ANDREIA***

Jorge Andreia dos Santos, médico psiquiátrico brasileiro, espírita. Tivemos o prazer de o conhecer e ouvir a quando do 1º



CEI realizado aqui em Lisboa, na antiga FIL. Com uma facilidade de expressão extraordinária, cada uma das suas palestras – ou exposições – foram outras tantas lições que todos os congressistas presentes ‘absorveram’ e registaram. Recordamos, ainda, que de cada vez que se sabia que “ele” ia falar, abdicava-se de escutar qualquer outro expositor para o irmos escutar a ele...

Viúvo há já alguns anos, continuou a fazer sempre a mesma vida, sem reclamações nem queixas, mostrando, com o seu comportamento, a maneira de ser de um verdadeiro espírita. Publicou 25 livros sobre psiquiatria e espiritismo, que esperamos continuar a ver nos escaparates das livrarias espíritas.

Chegou-nos, agora, a notícia do seu desencarne no Rio de Janeiro, no primeiro dia de Fevereiro findo. Tinha 100 anos e manteve-se lúcido até ao final da sua existência terrena. Conhecedor da maneira de ser dos homens, prevendo, talvez, o “endeusamento” posterior ao regresso do seu Espírito ao mundo espiritual, recomendava (pedia) para os que dele se aproximavam: refiram-me sempre com as mesmas palavras que eu próprio usei. Não usem (inventem) palavras diferentes para me referirem.

Na publicação deste artigo da sua autoria, fica o nosso aceno fraterno para com o seu Espírito, ao qual desejamos muita paz.

**M. V.**

# COISAS DO CARNAVAL

As alegrias ruidosas que precedem o carnaval de 1941 trazem aos olhos de minha imaginação um quadro estranho e doloroso: iniciavam-se os movimentos carnavalescos do ano findo...

Era um crepúsculo radioso de domingo, e, entre os gelados da avenida, enquanto o carioca (habitante ou natural do Rio de Janeiro) procurava, ansioso, um lenitivo do calor sufocante, ferviam comentários relativos ao curioso reinado de Momo.

Os morros estavam inflamados de samba. Nos bairros chiques, as meninas suburbanas ensaiavam batalhas de confete.

- Você quer ver a intensidade de nossos serviços? – perguntou-me um amigo espiritual, desejoso de instruir-se nas lições do meu mundo novo.

Interessado em sua atenção, acompanhei-o sem hesitar. Chegámos a um casarão desabitado e silencioso.

- Espera! – disse-me o companheiro, com solicitude.

Aquietamo-nos num recanto sombrio. Daí a pouco grande número de vultos escuros reuniam-se em vasto salão próximo. Dominou-me enorme impressão de assombro. Ainda não havia visto uma assembleia de Espíritos do mal. Alguns deles passaram

por nós e não nos viram, mas como tenho visitado as assembleias propriamente humanas, sem que ninguém se aperceba da minha presença, não cheguei a experimentar maior admiração.

Confabulavam os circunstantes, entre si. Lembrei-me das histórias em que me contavam, na infância, as bravatas dos demónios ausentes do inferno. Minha comparação era justa. Aquelas entidades pareciam excessivamente perversas; os mais atrevidos expunham projectos ignominiosos. Alguns se referiam a crimes cometidos, a vinganças efectuadas. O conjunto oferecia a impressão de uma quadrilha de malfeitores perfeitamente organizada. Havia chefes e sequazes, como se as organizações criminosas da Terra tivessem sua continuação no plano invisível.

Dentre todas as palestras ouvidas, um facto despertou particularmente minha atenção: uma entidade que parecia mais inexperiente, dando a ideia de um auxiliar de serviço ansioso de remuneração, aproximou-se de um superior, deu-lhe conta das incumbências recebidas e, depois de receber-lhe a aprovação, reclamou em tom de grande insistência:

- Tenho cumprido meus deveres com interesse, mas espero o concurso de companheiros para minha vingança há mais de sete meses! Aquela mulher precisa morrer! Terá de aproximar-se do nosso convívio, sofrerá tudo o que sofri; entretanto, o auxílio de nossa união está sendo retardado...

O interpelado fixou nele o olhar estranho e falou:

- Espera um pouco ainda, tua satisfação aproxima-se... Não nos foi possível atender-te, antes, porque seria difícil em tempos normais. Vai chegar a época própria.

- Mas, porque aguardar tanto?! – perguntou o outro, impaciente.

- Como sabes, esclareceu o superior, os tempos normais são de Deus. Dentro deles, pela vigilância de uma só pessoa, cooperam as disciplinas sociais, o pensamento dos Espíritos justos, a influência indirecta dos lares respeitáveis, as preces dos templos, os santuários abertos. Os que não erraram defendem as almas caídas. Encontramos, assim, muitos obstáculos. Mas já estamos nas vésperas dos tempos anormais. Esses são do homem e o homem é inferior, como nós mesmos. Quando há guerra ou loucura, só podem manter contacto com Deus os que já adquiriram passagem livre, mas os outros caem no nosso nível; então os bons serviços podem ser feitos.

A entidade inexperiente ouviu as observações e sentenciou:

- Aqui, no Rio não há guerra.

- Mas haverá o carnaval – disse o outro, convicto.

- E o movimento oferece tamanhas oportunidades?...

- Como não?! – acentuou o outro – nesses dias, todos os núcleos ou quase todos os centros de irradiação espiritual estarão mais ou menos em repouso. Os agrupamentos espíritas, de modo geral, não funcionam; as igrejas estarão de portas cerradas. Grande número de bons lares estarão desertos, porque muitas famílias respeitáveis temem, instintivamente, nossa acção e retiram-se para o interior. Os homens mais sensatos fazem retiro espiritual e não saem à rua, perturbando-nos os desígnios. Como vês, as energias mais sérias abandonam o campo à nossa actividade. As vozes de Cristo, com raras excepções, permanecerão caladas, receosas ou

distraídas. Então, é justo esperar resultados das nossas tarefas vingadoras.

Confabularam, ainda por algum tempo. Comentaram a situação da vítima e exaltaram o propósito mesquinho. A palestra expunha seu nome e sua habitação e, intimamente, alimentei a ideia de acompanhar a questão até ao fim.

Junto do companheiro, saí impressionado, enquanto sua palavra amorosa esclarecia a complexidade da tarefa de todos os bons trabalhadores de Jesus nos planos invisíveis que rodeiam a actividade do homem na Terra.

E veio o carnaval!...

Admirado, segui de perto o esforço titânico das entidades consagradas ao bem, para que se atenuassem os crimes, para que o mal não deitasse mais longamente suas raízes venenosas.

Somente na quarta-feira de cinzas recordei os propósitos perversos da conversação ouvida, na assembleia empolgada por criminosos interesses.

Bastou um pensamento e encontrei-me na casa humilde que a palestra iniciara. Pequeno grupo de populares observava os funerais de uma moça pobre. Entrei. No ataúde que se fechava, sob as lágrimas pungentes de uma senhora que parecia extremamente sofredora, vi o cadáver de uma mulher jovem, aparentando trinta anos.

E enquanto voltava à rua espantado, meditando no instituto das provas, nas lutas enormes que se travam de espírito para

espírito, escutei a voz da pequena multidão suburbana, que discutia:

- Afinal, foi verificada a *causa mortis*? – perguntava um rapaz de gestos pedantes.

- Não sei – esclarecia uma senhora idosa – somente ontem à tarde a família conseguiu descobri-la, agonizante.

- Era muito leviana – diziam outros...

Mas um velhote de semblante bonachão, parecendo um pândego em férias, tão displicente quanto a maioria dos homens deste século, punha termo ao assunto exclamando, inconsciente:

- Ora! Ora! Mas para quê tantas discussões?!... São coisas do carnaval!...

### ***IRMÃO X***

(Transcrito do Opúsculo da AME de Muriaé – Aliança Municipal Espírita, com referência ao livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, “Verdade e Amor”, ed. FEB, R.Janeiro, 2015, cap. 22).

\*

***Reflictamos no eterno Amigo que passou na Terra, compreendendo e servindo, sem descreer do Amor, embora sozinho nos supremos testemunhos da própria fé. – MEIMEI***

\*

# M ã E

Um dia, a Mulher solitária e atormentada chegou ao Céu e, rojando-se, em lágrimas, diante do Eterno Pai, suplicou:

- Senhor, estou só! Compadece-te de mim.

Meu companheiro fatigado, cada dia, pede-me repouso e devo velar-lhe o sono! Quando triunfa no trabalho, absorve-se na actividade mais intensa e, muita vez distraído, afasta-se do lar, aonde volta somente quando exausto, a fim de refazer-se. Se sofre, vem a mim abatido, buscando restauração e conforto...

Tu, que deste flores ao arvoredo e que abriste as carícias da fonte, no seio escuro e ressequido do solo, consagras-me, assim, ao insulamento? Reservaste a Terra inteira ao serviço do homem que se agita, livre e dominador, sobre montes e vales, e concedes a mim apenas o estreito recinto da casa, entre quatro paredes, para meditar e afligir-me sem consolo? Se sou a companheira do homem, que se vale de mim para lutar e viver, quem me acompanhará na missão a que me destinas?

O Senhor sorriu, complacente, em seu trono de estrelas fulgurantes e, afagando-lhe a cabeça curvada e trémula, falou compadecido:

- Dei o mundo ao homem, mas confiarei a vida ao teu coração.

Em seguida, colocou-lhe nos braços uma frágil criança.

Desde então, a Mulher fez-se Mãe e passou a viver plenamente feliz.

*MEIMEI, Espírito*

(In: livro mediúnico ‘Luz no Lar’, psicografado pelo médium espírita brasileiro Francisco Cândido Xavier).

\*

## **MULHER ESPÍRITA**

Mãe, esposa, filha, irmã ou amiga,  
Uma mulher – é justo que se diga -,  
Luta sempre com amor no coração;  
Heroína na tristeza ou na alegria  
Ela sabe que a paz, a harmonia  
Residem onde há compreensão.

Entretanto, se a dor visita alguém,  
Se dura prova faz alguém chorar,  
Pensando em como é bom fazer o bem  
Idealiza um meio de ajudar;  
Reparte o pão do amor com os sofredores  
Inspirada na Doutrina da Luz...  
Trilhando a senda onde nem sempre há flores  
Avança sob as bênçãos de Jesus.

*ÁUREA CANUTO MARINHO*